

152

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE HIPERTENSÃO EM GRÁVIDAS ATENDIDAS EM SERVIÇOS DO S. U. S. EM 6 CAPITAIS BRASILEIRAS.*Lisangela C. Preissler, Maria Inês Schmidt, Luciana Bertolde Nucci, Bruce B. Duncan* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A hipertensão arterial figura entre uma das principais complicações da gravidez. Estima-se sua prevalência, com base em estudos epidemiológicos, como sendo entre 5 e 10%. Porém, não existem dados de base populacional para estimar sua frequência em gestantes brasileiras. Com o objetivo de preencher esta lacuna, analisamos os dados de 5545 pacientes, participantes do Estudo Brasileiro de Diabetes Gestacional. Estas eram mulheres, com idade média de 27, 8 anos, arroladas de forma consecutiva entre 24 e 28 semanas de gestação em serviços do SUS de seis capitais brasileiras, e acompanhadas até o parto através da revisão de prontuários. Do total, 413 (7, 5%) mulheres tiveram diagnóstico de doença hipertensiva na gravidez. Destas, 183 (44, 4%) foram classificadas como hipertensas crônicas (com diagnóstico prévio à gestação), e as restantes 230 tiveram seu diagnóstico estabelecido durante a gestação. Das mulheres com hipertensão crônica, 14 (7, 6%) apresentaram eclâmpsia/pré-eclâmpsia, enquanto 87 (37, 8%) das diagnosticadas durante a gravidez tiveram este diagnóstico. Em suma, a maioria das gestantes com hipertensão durante a gravidez são inicialmente diagnosticadas nesse período, e são especialmente essas mulheres que estão em maior risco de apresentar pré-eclâmpsia e eclâmpsia (CNPq, Ministério da Saúde, FAPERGS, OPS).